

---

## **CENÁRIO POLÍTICO, PODER LOCAL E O CARISMA DE PADRE ZUZINHA**

Gilson José Julião  
Universidade Estadual da Paraíba  
gilsonjosejuliao@hotmail.com

A partir de agora entraremos num cenário que é palco de várias tramas do político e que nos dará a possibilidade de retratar o papel político de Padre José Pereira de Assunção, conhecido popularmente por Padre Zuzinha. Abordaremos como alguém que a partir de suas ações, constituiu uma cultura política que vem sendo construída desde a década de 40, a partir das manifestações simbólicas que o constitui como líder carismático.

Entendemos que essa cultura política que foi forjada a partir da figura de Padre Zuzinha, pode ser caracterizada por um poder político que é exercido por um grupo ou por determinado sujeito que constrói e reconstrói imagens que possibilitam o pensamento a partir da construção de um mito carismático imbuído de um conjunto de símbolos de poder. Neste sentido o que nos remete a questão dos fatos e eventos e que nos dão a sensação de que estamos lidando com figuras que, a partir de uma cultura política, nos faz perceber que o que mais importa para o cenário político são as representações que são colocadas ou aceitas no conjunto da disputa do poder, como destaca Chartier:

(...) a realidade é contraditoriamente construída pelos diferentes grupos que compõem uma sociedade; em seguida, as práticas que visam a fazer reconhecer uma identidade social, a exibir uma maneira própria de ser no mundo, a significar simbolicamente um estatuto e uma posição; enfim, as formas institucionalizadas e objetivadas em virtude das quais 'representantes' (instâncias coletivas ou indivíduos singulares) marcam de modo visível e perpétuo a existência do grupo, da comunidade ou da classe. (CHARTIER, 1991, p. 12).

Para ajudar a localizar a figura de Padre Zuzinha como construtivo de uma cultura política destacamos que:

Uma definição adequada para cultura política, (...) poderia ser: conjunto de valores, tradições, práticas e representações políticas partilhadas por determinado grupo humano, que expressa uma identidade coletiva e fornece leituras comuns do passado, assim como fornece inspiração para projetos políticos direcionados para o futuro. (MOTTA, 2009, p.21).

Importa realçar que a partir da escrita acima, podemos mencionar a importância da figura de Padre Zuzinha para a política de Santa Cruz do Capibaribe mesmo antes de ser leito prefeito, o período da década de 40 a até a de 60. Porém, vale destacar que na concepção de Motta (2009), utilizando a tipologia de Fernando Braudel, para se configurar como uma cultura política é preciso pelo menos à média duração e neste sentido utilizaremos aqui uma cultura política que vem sendo construída por certos desempenhos políticos, a partir da figura do Padre, imbuídos de elementos enraizados na cultura de um povo. Segundo Gomes o termo cultura política pode ser definido como:

(...) “Um sistema de representações, complexo e heterogêneo”, mas capaz de permitir a compreensão dos sentidos que um determinado grupo (cujo tamanho pode variar) atribui a uma dada realidade social, em determinado momento do tempo. Um conceito capaz de possibilitar a aproximação com uma certa visão de mundo, orientando as condutas dos atores sociais em um tempo mais longo, e redimensionando o acontecimento político para além da curta duração. (GOMES, 2005, p. 31)

Por ainda estar em construção e não ser caracterizado na média duração, mas na curta duração, o objeto de estudo aqui analisado é abordado pensando como uma possibilidade de emergência de cultura política dominante. Para isso é preciso a realização de práticas reiterativas, como a repetição de rituais e cerimônias, e a participação em eventos e manifestações, o que vem acontecendo na política de Santa Cruz do Capibaribe, onde o principal personagem do século passado, atuando como construtor desta cultura política é o Padre Zuzinha.

O cenário político de Santa Cruz do Capibaribe, localizado no Agreste pernambucano é palco de uma encenação do poder exercido por atores que exercem papéis políticos representativos do real dentro de um contexto da teatralização, pois, entende-se, à luz de Balandier que “as técnicas dramáticas não são utilizadas exclusivamente no teatro, mas também na direção da cidade.” (BALANDIER, 1982, p.6)

Vindo para o campo da história política do cenário santa-cruzense, destacamos que a política vem sendo algo que nos importa no sentido de compreender suas várias

facetas. Sejam nas lutas de emancipação político-administrativa, pois, até 1953<sup>1</sup>, ou pela forma como a política é retratada com suas peculiaridades. Neste caso, o carisma político que podemos atribuir ao Padre.

Quando chegou a Santa Cruz do Capibaribe, por volta de 1940, para ser pároco, a cidade estava traçando um debate em torno de ações de líderes que queriam ver e torná-la emancipada político-administrativa.

Neste cenário, a Igreja Católica estava passando por um movimento chamado de Restauração Católica, que estava baseado nas idéias de religiosos de encontrar uma forma de contribuir para tentar, a partir da intervenção política, atingir setores que estavam passando por problemas que afetavam a sociedade, a política partidária, a economia, a valorização cultural, a formação da nacionalidade e as questões religiosas que geravam disputas entre várias tendências do pensamento político. Sobre isso, Moura, em sua dissertação destaca sobre o movimento:

Ações político-religiosas que seguiam estruturas nacionais, advindas da Capital Federal, com a liderança de Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra e vários pensadores que reconheciam no catolicismo a solução para as crises vivenciadas no Brasil. (MOURA, 2010, p.16)

A partir da indicação acima podemos destacar que, Zuzinha emerge, enquanto padre, deste cenário religioso e político, onde a Igreja Católica tentava recuperar e interferir no campo político que foi se perdendo com o estabelecimento de um estado laico com chegada da República. Santa Cruz estava se emergindo para se tornar emancipada durante a sua chegada como sacerdote, tornando-se ideal agregar a figura do padre, que era dotado de características particulares.

Tais características são destacadas com frequência quando se fala do padre, a exemplo da publicação Especial do Jornal Página Livre de Fevereiro de 2004: “Como sempre foi muito querido pelo povo, sobretudo, pelos mais humildes, com quem tinha um relacionamento mais direto, doando e servindo aos pobres, aos necessitados.” Este poderia, a partir do pensamento da Igreja Católica à época, configurar-se como um líder, além de religioso, político, com características que pudessem, a partir de suas

---

<sup>1</sup> A emancipação política de Santa Cruz do Capibaribe aconteceu através da Lei nº 1818, de 29 de dezembro de 1953, sancionada pelo então Governador Etelvino Lins de Albuquerque

---

realizações, interferir para as ações que estavam sendo feitas sobre a liderança nacional de Dom Sebastião Leme.

Isso fica mais evidente quando analisamos a edição especial do Jornal Capibaribe de 1983, ano da morte do Padre, onde o autor Lindolfo Pereira de Lisboa relata, ao traçar a biografia do Padre Zuzinha, que “por fim em 1946, vem definitivamente Zuzinha para Santa Cruz, paróquia criada por Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra, na época Bispo de Olinda e Recife.” O Bispo foi o responsável pelas ações político-religiosas do movimento de Restauração Católica e que tinha como base a atuação da Igreja junto a atividade política, no qual foi pensada para atuar na retomada do poder da Igreja Católica na política nacional. Entende-se que o Padre foi incluído neste cenário de forma pensada, pois, sua vinda se deu exatamente no período que Santa Cruz passava a ser cenário importante na conjuntura de Pernambuco devido a sua emancipação político-administrativo.

Por se envolver muna trama municipal, o trabalho ora apresentado é inserido em uma pesquisa realizada pelo viés da história local. Trazendo as contribuições teóricas de Reznik (2002) que faz uma discussão sobre história local, destacamos a importância de não fazer generalizações deste tema, destacando duas tendências nos estudos históricos sobre a idéia de localidade. A primeira diz respeito à abordagem do tema local como algo generalizado de História do Brasil:

Na falta de informações relevantes sobre a região estudada, isto é, na falta de fontes documentais que permitam a reconstrução de experiências passadas, buscou-se suprir estes “silêncios” a partir de contextos maiores: a História do Brasil. Desvia-se o problema através de comparações hipotéticas do que tenha acontecido no local, com fatos generalizadores da História do Brasil. (REZNIK, 2002, p.02)

Ou seja, existe uma generalização do local, pensado como se este fosse determinado, seguido sequencialmente os fatos acontecidos no plano nacional.

A segunda diz respeito à tendência de se colocar os acontecimentos e fatos locais como se fossem de um ufanismo desnecessário, onde tudo aconteceu como primeiro, bom e importante naquele dado local. Isso se torna comum, como se ali fosse o centro de todas as ações para que de alguma forma chame a atenção no plano da historiografia nacional e que se querendo fazer parte deste todo.

Outra questão que Reznik coloca é o equívoco de se querer opor o local ao nacional, então:

Ao eleger o local como circunscrição de análise, como escala própria de observação, não abandonamos as margens, os constrangimentos e as normas, que, regra geral, ultrapassam o espaço local ou circunscrições reduzidas. A escrita da história local costura ambientes intelectuais, ações políticas, processos econômicos que envolvem comunidades regionais, nacionais e globais. Sendo assim o exercício historiográfico incide na descrição dos mecanismos de apropriação – adaptação, resposta e criação – às normas que ultrapassam as comunidades locais. (REZNIK, 2002, p.03)

Desta forma, nem escreveremos nossa escrita da história local como determinada pelo fator nacional, nem como se este fosse o primeiro local a ter dramatizações políticas como os fenômenos dos grupos “bocas-pretas” e “cabecinhas<sup>2</sup>” ou a figura de um Padre como constituidor de uma possibilidade de cultura política que se foi formando com as ações, tramas e encenações abordadas neste trabalho. Ainda menos fazendo oposição do local com o nacional. Por isso, sempre que possível serão feitas abordagens locais fazendo leituras, também das questões nacionais para que nossa contextualização local possa ser melhor compreendida.

Para tanto, para se disputar uma eleição no Brasil é necessário, de forma institucionalizada, que o sujeito esteja filiado a um partido político.

Em Santa Cruz do Capibaribe acontece de forma institucionalizada, porém, existe um elemento diferenciado, embora comum em muitas cidades do interior do Nordeste, pois, para a população e para os que têm ou pretendem postular um cargo eletivo é importante que ele esteja ligado a determinado grupo político, seja ele “Cabecinha” ou “Boca-preta”, independente de qual partido esteja filiado no conjunto nacional. Neste caso, o que mais importa para o cenário político local são as representações que são colocadas ou aceitas no conjunto da disputa pelo poder, assim como destaca Chartier: “estratégias simbólicas que determinam posições e relações e que constroem, para cada classe, grupo ou meio, um ser-percebido constitutivo de sua identidade”. (CHARTIER, 1991, p.12).

A questão dos “cabecinhas” e “bocas-pretas” no cenário do poder local é um campo privilegiado para a análise dos imbricados processos de sedimentação das

---

<sup>2</sup> Cabecinha e Boca-preta: denominação dada aos dois grupos políticos de Santa Cruz do Capibaribe – PE. Surgiram por volta de 1950 e 1960 respectivamente.

identidades sociais e políticas, em particular dos sentimentos de pertencimento e dos vínculos afetivos que agregam homens, mulheres e crianças na partilha de valores comuns, no gosto de se sentir ligado a um grupo, e neste cenário entra a figura de Padre Zuzinha.

Aos 16 anos de idade José Pereira de Assunção foi para o seminário para que ali pudesse “servir a Deus”. Tornado-se padre passou por algumas paróquias até chegar à Santa Cruz do Capibaribe. Como destacamos anteriormente, sua chegada foi pensada e articulada, com o intuito de que fosse um líder religioso que atendesse às ações das encenações que se passavam em torno desse cenário: a vila que se tornaria cidade.

Com essa contribuição entramos na arena que possibilitou que o Padre se tornasse o líder carismático que se emergiu na cidade. Por isso, entendemos que ele influenciou nas estruturas do contexto desta cidade, bem como foi sendo moldado pela sua entrada na cena política.

Padre Zuzinha sempre atuou no cenário da cidade através do contexto social que permeava a vida da população, a exemplo de sua atuação na Sociedade Esportiva Ypiranga Futebol Clube<sup>3</sup>. Sobre isto, Marcondes Moreno destaca:

Comparecia aos jogos e era figura de destaque na sociedade local. Homem simples e do povo, Padre Zuzinha contribuiu muito com o time, sendo um dos que lutaram para o crescimento da sociedade esportiva Ypiranga. (SILVA, 2009, p.18)

Logo que chegou à cidade, na década de 40, foi nomeado o primeiro presidente do clube e em 1979 recebeu da Diretoria do Clube a Medalha de Honra ao Mérito no grau de Grande Benemérito, pois, sempre estava em volta das movimentações sociais, culturais e desportivos da cidade. Lisboa, na biografia sobre Padre Zuzinha, faz um questionamento interessante: “Por que um clube de futebol elegeria um padre para sua presidência? Por que um clube de futebol concederia a um padre a Medalha de Benemérito?” Para Lisboa isso se deu devido ao Padre ter doado terras da Igreja para a construção do campo.

Por outro lado entendemos que o Padre Zuzinha sempre queria, intencionalmente ou não, estar no centro das coisas e isto favorecia para se tornar o líder

<sup>3</sup> Sociedade Esportiva Ypiranga Futebol Clube: O time Ypiranga surgiu em 1938. A Sociedade Ypiranga possui sede onde aconteciam as festas da cidade como os carnavais e festas juninas.

carismático que foi. Pode-se compreender esta situação, a partir das reflexões de Geertz: “O carismático não é necessariamente dono de algum atrativo especialmente popular, nem de alguma loucura inventiva; mas está bem próximo dos centros das coisas.” (GEERTZ, 2008, p.184).

Esta questão é importante para compreender que o carisma é construído a partir do simbolismo do poder através dos sinais de envolvimento com os centros que dão vida a sociedade, como as igrejas, as associações, os sindicatos, os clubes, as fundações, escolas que com suas cenas, rituais e cerimônias dão o tom do centro do poder.

Foi presidente da Sociedade Musical Novo Século<sup>4</sup> que congrega os artistas musicais da cidade e que atrai várias ações no cenário local. Isto reforça o que dissemos acima, onde o carisma do Padre é construído dentro dos espaços que as pessoas se encontram, ou seja, os centros de poder.

Rimário Silva, em sua pesquisa, destaca que o carisma do Padre se deu devido a sua solidariedade e foi “moldada de acordo com os interesses e anseios de cada um daqueles que estavam ligados direto ou indiretamente a ele”. (SILVA, 2008, p.17) O autor afirma que a questão religiosa foi o principal responsável pela construção desse carisma, pois, a política e a religião estão diretamente ligadas ao poder.

Concordamos com o autor, pois, a questão do sagrado tem uma influência demasiadamente grande sobre as ações e os anseios dos fiéis, que na época eram predominantemente católicos e toda essa imagem simbólica contribuíram decisivamente para que o Padre se tornasse um personagem carismático. Porém, é preciso destacar que não só o sagrado foi constituinte deste carisma, mas todo o centro de poder que estava em volta e com participação efetiva do ator Zuzinha na cena deste enredo. Além das participações já abordadas, há a sua presença, mesmo sem ter entrado de fato na arena política, em atos do governo, como na construção do Açude de Machado e do Açude de Cacimba de Baixo, que foi construída por seu antecessor. Além destas questões, podemos destacar a partir do Jornal Capibaribe:

Padre Zuzinha estava em sua sacristia quando de repente, aparecem-lhe nada menos de uma família de 27 pessoas. O padre jurou tratar-se de um casamento. Qual nada. Eram pessoas que lhe pediam auxílio depois de contar muitas lamúrias. O padre não podendo dar mais, deu quinhentos cruzeiros com que abriu uma lista e mandou-lhe ir pelo comércio. Armados com o nome do padre,

<sup>4</sup> Sociedade Musical Novo Século: Surgida em 1900, reúne músicos.

---

devem ter conseguido qualquer coisa. Nunca mais foram vistos. (Jornal Capibaribe, outubro de 1983)

E lá saíram os pedintes “armados com o nome do padre”, o termo usado pelo jornal é enfático, ao “se armar com o nome do padre” o acesso a tudo era mais fácil, como bem podemos notar o ato de caridade era sucedido pelo ato de representação de seu carisma e da relação com o poder local, onde dificilmente alguém lhe negava um pedido. José Pereira de Assunção tornou-se significativo para além do púlpito, a partir de então o poder político é construído por imagens e representações para classificar e legitimar o líder político local.

### **Referência Bibliografia**

BALANDIER, Georges. **O poder em cena**. Trad. Luiz Tupy Caldas de Moura. Brasília, Editora Universitária de Brasília, 1982.

CHARTIER, Roger. **O mundo como representação** In: Estudos avançados, vol.5 nº. 11. São Paulo, Jan./Abr. 1991.

GEERTZ, Clifford. Centros, **Reis e Carisma: reflexões sobre o simbolismo do poder**. In: O saber Local: novos ensaio em antropologia interpretativa. Trad. Vera Mello Joscelyne. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

GOMES, Ângela de Castro. **História, historiografia e cultura política no Brasil: algumas reflexões**. In: SOIHET, Rachel; BICALHO, Maria Fernanda B; GOUVÊA, Maria de Fátima S. (orgs.). Culturas políticas: ensaios de história cultural, história política e ensino de história. Rio de Janeiro: Mauad, 2005.

LISBOA, Lindolfo Pereira de. **Padre Zuzinha**. Recife, edições Miriam Regina, 2003.



---

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Desafios e possibilidades na apropriação de cultura política pela historiografia.** In: MOTTA, Rodrigo Patto Sá (org.) *Culturas políticas na História: novos estudos.* Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.

MOURA, Carlos André Silva de. *A Guisa da Introdução* In: Fé, Saber e Poder: os intelectuais entre a Restauração Católica e a política no Recife (1930 – 1937). 2010. 161 p. Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura Regional). Programa de Pós-graduação em História Social da Cultura Regional, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, 2010.

REZNIK, Luís. *Qual o lugar da história local?* Artigo publicado em <[www.historialocal.com.br](http://www.historialocal.com.br)>, acessado em 17/09/2010.

SILVA, Rimário Clismério. **Religião e política em Santa Cruz do Capibaribe: uma análise da trajetória política do Padre Zuzinha.** Monografia apresentada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru – FAFICA. Caruaru, 2008.

SILVA, Marcondes Moreno. **Ypiranga: memórias de uma paixão em azul e branco.** Santa Cruz do Capibaribe, 2009.